

Implicações dialéticas

por Maria Helena Tachinardi
de Caracas

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem uma revisão do pensamento econômico, político e social da América Latina dos anos 50 à atualidade ao receber o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Central da Venezuela. Ele abandonou sua aula magna, escrita em dezoito laudas com o rigor acadêmico, para discorrer de improviso, em espanhol, sobre a teoria da dependência, da qual foi um dos principais idealizadores, e falar dos desafios contemporâneos, entre eles o das implicações do processo de globalização.

“A globalização, como aliás já mostrava a dependência em um sistema capitalista mais simples, traz implicações dialéticas, uniformiza e diferencia simultaneamente.” Segundo Fernando Henrique, é preciso pensar num novo desenvolvimento com dimensões ética e ecológica. Mencionou que atualmente existe mais preocupação com a moral, com a miséria, o narcotrá-

fico e a corrupção. Em sua “digressão semi-acadêmica”, afirmou que “não se podem aceitar os bolsões de miséria nos países em desenvolvimento. Em muitos países há condições de se combater a miséria e se não se faz isso é porque há vontade de manter a desigualdade”.

“Na visão da teoria da dependência, aprendemos que o internacional modelava ‘por dentro’ as sociedades latino-americanas. Hoje o processo continua, embora com a globalização os efeitos possam ser muito mais contundentes. Pensávamos, nos anos 60, nos efeitos estruturais da inserção que, hoje, se tornaram mais complexos e aos quais se acrescentou a possibilidade de efeitos conjunturais de extraordinário impacto. O levantamento desses dois processos — estruturais e conjunturais — e suas interconexões devem ser revistos e com muito cuidado, porque é essencial para definir as formas ‘ideais’ de reação das sociedades ao sistema internacional, essencialmente as melhores maneiras

de aproveitar a inescapável globalização”, escreveu o presidente no texto distribuído aos professores da universidade.

O presidente foi homenageado pelo professor Heinz Sonntag, colega de discussões sobre a teoria da dependência. Ele explicou que o título estava sendo concedido em atenção aos méritos científicos, intelectuais e humanísticos de Fernando Henrique, que fez questão de reafirmar que não estava sendo agraciado na condição de presidente da República, e sim de sociólogo.

Sempre salientando sua preocupação com a agenda social, o presidente deixou uma pergunta para o auditório de pesquisadores: “De que maneira um Estado ‘pobre’, enfraquecido por déficits fiscais que minam a sua capacidade de agir, reconstruirá condições de atuação efetiva? Como realizar os ideais de igualdade que ainda são o pilar necessário de pensamento que quer realmente a melhoria da condição humana?”